

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Audiovisual e Alteridade: uma análise sobre o Programa “Falas de Acesso”

Ana Clara de Lima TAVARES (UFRRJ)¹

Julia Motta CAVALCANTI (UFRRJ)²

Naiara Maria Souza do MONTE (UFRRJ)³

Ana Paula GOULART DE ANDRADE (UFRRJ)⁴

Iluska COUTINHO (UFJF)⁵

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ)

(Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF)

Resumo:

Este relato é fruto da experiência da disciplina Audiovisual e Alteridade, cursada no segundo semestre de 2024, no curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. A partir de conceitos basilares sobre alteridade, comum e estudos do audiovisual, o trabalho analisa o Programa “Falas de Acesso”, que faz parte do “Projeto Falas”, da Rede Globo de Televisão. Com a adoção do método da AMA - Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2018), a proposta se sustenta a partir de três eixos de análises: estética, discursividade e estrutura. A metodologia se amplia com uma entrevista semiestruturada com a apresentadora do programa Flávia Cintra para a obtenção de pistas sobre os bastidores da produção.

¹ Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. E-mail: anaclaradlt@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. E-mail: juliamottaufrrj@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. E-mail: nairasouzadomonte@gmail.com

⁴ Doutora e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. E-mail: goulartdeandrade@ufrrj.br.

⁵ Doutora e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



Palavras-chave: Audiovisual; Alteridade: “Falas de Acesso”.

“Eu”, o “outro” e nós

Em uma simples busca no dicionário *online* de Português⁶ é possível obter o resultado do significado de alteridade: *substantivo feminino*: “caráter ou estado do que é diferente, distinto, que é outro; “o que torna uma coisa diferente de outra; próprio, particular”; “que se opõe à identidade; que enxerga o outro, como um ser distinto, diferente; originalidade”. Já no campo da filosofia, Lévinas (2005) compreende o conceito de alteridade a partir do pensar no “outro”, em uma perspectiva relacional humana e intersubjetiva com o próximo. Focalizando nos estudos da comunicação, em “Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil”, Sodré (1999) constata como a sociedade brasileira constrói uma identidade excludente e pouco receptiva ao “outro” – aqueles que representam diferenças culturais, sociais ou identitárias. Ele argumenta que essa exclusão não é um processo casual, mas sim sistemático, mantido por instituições e reforçado pela mídia, que promove uma visão homogênea e eurocêntrica da identidade brasileira (Sodré, 1999). O autor discute a formação de identidade e vincula a rejeição da alteridade tensionando proximidade e território. Assim: “abandonando o seu lugar predeterminado, o Outro (o imigrante, o diferente, o negro) é conotado como intruso que ameaça dividir o lugar do Mesmo hegemônico. O Outro é aquele que ‘supostamente não conhece o seu lugar’ - assim se expressa o senso comum discriminatório” (p. 261).

Trazendo a discussão inspirada no espírito comum (Paiva, 1998) para o campo do audiovisual (Coutinho, 2018), este relato ganha forma a partir da experiência em sala de aula sobre Audiovisual e Alteridade. Em um primeiro momento foi apresentado o plano de ensino da disciplina e os textos que seriam debatidos em sala. O objetivo foi despertar a reflexão teórica, a partir da análise empírica de um produto audiovisual. Depois de debates coletivos, escolhemos como objeto de análise o Programa “Falas de Acesso”, da Rede Globo de Televisão⁷. Na sequência, fizemos uma primeira análise

⁶ Ver em: <https://www.dicio.com.br/alteridade/> Disponível: 20 de novembro de 2024.

⁷ Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=QyC6tFFJS2I>. Disponível em: 20 de novembro.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



conjunta comentada. Posteriormente, assistimos individualmente, via *streaming*, pelo repositório da Globoplay, com o intuito de criar percepções autônomas e decidir os eixos de exploração para a aplicação da ficha pelo método da AMA - Análise da Materialidade Audiovisual.

Percurso metodológico

A metodologia prevê o caminho de análise na movimentação investigativa em três atos. O primeiro busca compreender as promessas do produto audiovisual.

Esse momento de conhecimento do chamado paratexto, ou seja, de compreensão do material em um dado fluxo comunicativo, com as marcas características de vinculação à emissora ou horário de programação, por exemplo, é fundamental para a contextualização do pesquisador, e permite organizar o segundo momento ou ato (Coutinho, Goulart de Andrade, 2022).

O próximo passo sugere a produção de uma ficha como um modelo organizativo de perguntas de pesquisa, a partir da separação em eixos de análise. No caso do trabalho em curso, os eixos foram: a) estética; b) discursividade e c) estrutura. O foco foi buscar uma análise qualitativa. Por último, o método que avalia a unidade texto+som+imagem+tempo+edição indica uma “entrevista com o objeto”, que é, de fato, a aplicação da ficha no *corpus* do estudo (Coutinho, 2018).

Na tentativa de conjugar métodos, ainda fizemos uma entrevista semiestruturada (Moya; Gaitán & Raigada, 2010) com a apresentadora Flávia Cintra, buscando compreender com mais nitidez os bastidores da produção audiovisual.

Falas de acesso

O programa especial sobre pessoas com deficiência faz parte do “Projeto Falas”, da Rede Globo de Televisão, que já trouxe para as telas outras temáticas interseccionais como: “Falas Femininas”, “Falas da Terra”, “Falas do orgulho”, “Falas da vida” e, mais recentemente, “Falas negras”.

O programa especial “Falas de Acesso” estreou em 23 de setembro de 2024, na semana que marca o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Só para se ter

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



uma ideia, o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, segundo o IBGE⁸. Considerando a invisibilidade dessas pessoas, a apresentadora do programa Flávia Cintra destaca que “a pauta sobre deficientes é a última a ser tratada” dentro da nossa sociedade (Cintra, 2024)⁹. Ativista da causa das pessoas com deficiência, a jornalista fez questão de reforçar que a equipe do programa é constituída por profissionais com deficiência, garantindo a representatividade nas diversas camadas de trabalho: consultoria, redação, produção e conteúdo, reforçando o lema da Organização das Nações Unidas “Nada sobre nós, sem nós” (Cintra, 2024)¹⁰.

Diante da aplicação do método da AMA no produto audiovisual, considerando a exploração dos eixos escolhidos, reunimos as principais percepções, a partir de três perspectivas:

- a) estética: atenção para o movimento das câmeras e a edição contínua, destacando a cena gravada em um restaurante ao receberem pessoas “sem deficiência” para um experimento de análise do “outro”, privilegiando os sons produzidos pelos equipamentos de mobilidade indispensáveis no cotidiano de pessoas com deficiência. Ainda, a utilização de legenda, libras, audiodescrição e *closed caption* nas exibições, mostrando uma preocupação mais ampla com a adesão da audiência, considerando a proposta do programa.
- b) discursividade: as falas de abordagem tentaram incluir no repertório discursivo e na interação uma realidade pouco experimentada por pessoas que não têm deficiência. O esforço demonstra uma forma de letramento para a sociedade que não foi forjada para a inclusão do “outro”, do “diferente”. Do mesmo modo, a adoção do termo “pessoas com normalidade” como estratégia de se colocar no lugar do “outro”.

⁸ Ver em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.shtml>: Disponível em: 20 de novembro de 2024.

⁹ Entrevista concedida às autoras, (Cintra,2024).

¹⁰ Entrevista concedida às autoras, (Cintra,2024).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



- c) estrutura: O uso do experimento social e do humor para chamar a atenção da sociedade sobre a questão da alteridade, sobre o “outro”. Também adota um tom didático para combater o comportamento capacitista da sociedade, que desconhece o cotidiano de pessoas com deficiência. Outro ponto é a inclusão de mulheres, homens, crianças, idosos, indígenas, negros, amarelos, brancos, lgbtqi+, heteros, trans e cis na experiência. As esquetes humorísticas que demonstravam na prática como os esteriótipos e a falta de sensibilidade estão no imaginário social. Adoção de um tom pedagógico de ensinamento audiovisual dentro da TV aberta.

A partir do relato exposto, a experiência da disciplina de Audiovisual e Alteridade, oferecida na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no Curso de Jornalismo, trouxe a possibilidade de reflexão crítica sobre o “outro” representado (ou não) nas telas brasileiras. Dessa forma, acreditamos que o programa analisado “Falas de acesso”, ao tratar a inclusão e acessibilidade como temas centrais, rompe uma importante barreira social, alterando a construção audiovisual da realidade (Becker, 2022), emplacando na TV aberta um programa feito para e por pessoas com deficiência. Desse modo, demonstra a força do audiovisual como um dispositivo potente de produção mais inclusiva, democrática, inventiva e plural, forjando indivíduos mais conscientes e em busca do bem comum.

REFERÊNCIAS

Becker. B. **A construção audiovisual da realidade**: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo. Rio de Janeiro: Mauad, 2022.

Coutinho, I. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual – Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. *In* Emerim, C; Coutinho, I; Finger, C. (Orgs). **Epistemologias do Telejornalismo Brasileiro**. Florianópolis Insular, 2018.

Goulart de Andrade, A.P. & Coutinho, I. Análise da materialidade audiovisual (AMA): relato sobre as experiências de um método em fluxo para compreender o jornalismo em

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



telas *In*: **Anais do 21º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (Abej)**. Piauí, 2021.

Lévinas, E. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2005.

Moya, J. A. Gaitán, & Raigada, J. L. P. **Técnica de investigación en comunicación social**: elaboración y registro de datos. Madrid, España: Editorial Síntesis, 2010.

Paiva, R. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro. Mauad, 1998.

Sodré, M. **Claros e Escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.